



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA E DA DEFESA SOCIAL
ACADEMIA DE ENSINO DA POLÍCIA CIVIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PERÍCIA E INVESTIGAÇÃO CRIMINAL**

ADRIANO JOSÉ GUEDES MEDEIROS

**HOMICÍDIO:
CARACTERÍSTICAS DO CRIME E DAS VÍTIMAS**

JOÃO PESSOA-PB
2013

ADRIANO JOSÉ GUEDES MEDEIROS

**HOMICÍDIO:
CARACTERÍSTICAS DO CRIME E DAS VÍTIMAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Perícia e Investigação Criminal da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social e a Academia de Ensino da Polícia Civil, em cumprimento à exigência para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Aline Lobato

JOÃO PESSOA-PB
2013

488h

Medeiros, Adriano José Guedes.

Homicídio [manuscrito]: características do crime e das vítimas / Adriano José Guedes Medeiros. – 2014.
41f.: il. Color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em perícia e investigação criminal) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas, 2014.

“Orientação: Profa. Dra. Aline Lobato Costa, Departamento de Psicologia”.

1. Direito penal. 2. Homicídio. 3. Vitimologia. I.
Título.

21. ed. CDD 345

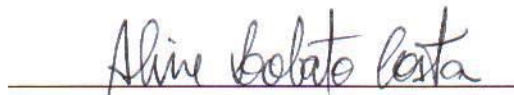
ADRIANO JOSÉ GUEDES MEDEIROS

HOMICÍDIO:

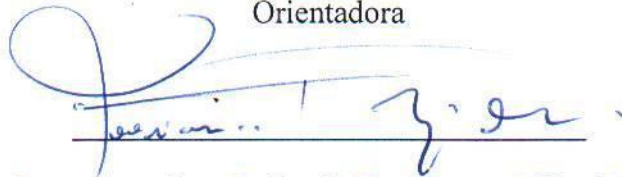
CARACTERÍSTICAS DO CRIME E DAS VÍTIMAS

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Perícia e Investigação Criminal da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social e a Academia de Ensino da Polícia Civil, em cumprimento à exigência para obtenção do título de especialista.

Aprovado em 13/12/2013.




Prof^a Dr^a Aline Lobato Costa / UEPB
Orientadora



Prof^o Me. Severiano Pedro do Nascimento Filho / UEPB

Examinador



Prof^a Dr^a Rosimeire Ventura Leite / UEPB

Examinador

*Dedico este trabalho a todos Peritos
Oficiais Criminais que travam uma
luta diária em buscar a verdade nos
locais de homicídios.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proporcionar trabalhar na perícia criminal, pois felizes são aqueles que trabalham numa atividade tão apaixonante e desafiadora ao mesmo tempo.

Aos meus pais por toda educação familiar e investimento acadêmico desprendido, fazendo do meu lar um ambiente repleto de companheirismo, bondade, honestidade e amor.

Ao Instituto de Polícia Científica da Paraíba pelo incentivo dado aos servidores que buscam o aperfeiçoamento profissional.

À Universidade Estadual da Paraíba e a Academia de Ensino de Polícia que através do convênio firmado entre as instituições proporcionaram esse excelente curso de especialização, trazendo às salas de aula renomados peritos em diversas especialidades.

À professora Aline Lobato, que apesar de muitas atribuições dedicou seu precioso tempo por diversas vezes no intuito de me orientar e tornar possível a finalização desse trabalho.

“Local de crime constitui um livro extremamente frágil e delicado, cujas páginas por terem a consistência de poeira, desfazem-se, não raro, ao simples toque de mãos imprudentes, inábeis ou negligentes, perdendo-se desse modo para sempre, os dados preciosos que ocultavam à espera da argúcia dos peritos.”

Eraldo Rabelo.

RESUMO

Os crimes de homicídio são utilizados como parâmetros para determinação dos índices de violência no Brasil e no mundo. Em nosso país as taxas de homicídios têm aumentado significativamente nos últimos dez anos. Esse tipo de crime atinge principalmente a classe mais pobre, bem como as vítimas em sua maioria são homens negros jovens. Adicionalmente, o principal meio utilizado para a prática desse delito é a arma de fogo. E a Paraíba, em termos estatísticos, acompanha os números nacionais. A presente pesquisa estuda então o homicídio e as vítimas. A pesquisa teve por objetivo determinar as características das vítimas e dos próprios crimes de homicídios ocorridos na cidade de Patos, no estado da Paraíba, no ano de 2011. Para tanto foram selecionados quarenta e cinco laudos periciais de local de morte violenta (homicídio) elaborados no referido ano pelos peritos criminais do Núcleo de Criminalística de Patos/PB. Da análise dos laudos foi elaborada uma tabela para a codificação das variáveis relativas às características das vítimas e dos crimes, sendo produzidos gráficos representativos da avaliação das variáveis. Os resultados da análise dos dados coletados mostraram que o crime ocorria em sua maioria na zona urbana e em local aberto, das dezoito às seis horas da manhã e no período compreendido entre sexta e domingo. O homicida utilizava na maior parte das vezes a arma de fogo e produzia entre três à dez lesões, sendo a cabeça a principal fração do corpo atingida, deixando o corpo exposto e na posição de decúbito dorsal. Já com relação às vítimas foi verificado que esse tipo de crime atingiu primordialmente homens negros e jovens. Esses resultados contribuem para o conhecimento sobre o crime de homicídio na literatura acadêmica, além de demonstrarem através da análise de dados reais e fidedignos as principais características inerentes ao crime e às vítimas, tornando-se também um instrumento de análise criminal. Contribuindo, dessa forma, para que gestores de segurança pública utilizem esse trabalho como referencial no que tange a tomada de decisões para combater esse tipo de delito.

Palavras-chave: Homicídio, Vitimologia, Segurança Pública.

ABSTRACT

The crimes of murder are used as parameters for determining the levels of violence in Brazil and indeed worldwide. In Brazil homicide rates have increased significantly in the last ten years. This type of crime affects mainly the poorer classes and the victims are mostly young black men. Additionally, the primary weapon used in these crimes is the firearm and Paraíba, in statistical terms, follows the national pattern. The present research studied homicides and their victims aiming to determine the characteristics of the victims of homicides in the city of Patos, in the State of Paraíba, during 2011. This study involved analysing forty-five local expert reports of violent death (murder) prepared in that year by forensic experts from the Centre for Forensic Studies, Patos / PB. The data from these reports facilitated the preparation of a table for coding variables relating to the characteristics of the victim and the crime and subsequently facilitated the production of graphs representing an evaluation of these variables. The results of data analysis showed that the crimes occurred mostly in urban areas, in the open between six in the evening and six in the morning during the period between Friday to Sunday. The murderer used in most cases a firearm causing between three and ten lesions, the head being the main part of the body affected and with the corpse left lying face-up. In relation to the victims it was found that they were primarily young black men. The results of this study contribute to the knowledge about the crime of murder in the scientific literature and shows, through the analysis of real and reliable data, the main features inherent in such crime in relation to these victims and as such could serve as an instrument of crime analysis useful to public safety officers seeking to combat this type of crime.

Keywords : Homicide , Victimology , Public Security.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Localização em relação à zona urbana ou rural.....	13
Gráfico 2 – Horário do cometimento dos homicídios.....	13
Gráfico 3 – Dias da semana e o cometimento de homicídios.....	14
Gráfico 4 – Métodos usados para matar.....	15
Gráfico 5 – Cena do crime em local aberto ou local fechado.....	15
Gráfico 6 – Posição do corpo em decúbito dorsal ou ventral.....	16
Gráfico 7 – Disposição do corpo em exposto ou posicionado.....	16
Gráfico 8 – Quantidade de injúrias.....	17
Gráfico 9 – Regiões das injúrias.....	17
Gráfico 10 – Bairros de acontecimento dos homicídios na cidade Patos-PB.....	18
Gráfico 11 – Característica das vítimas em relação ao sexo.....	19
Gráfico 12 – Característica das vítimas em relação à cor.....	19
Gráfico 13 – Característica das vítimas em relação à faixa etária.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	01
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	02
2.1	Definindo Homicídio.....	02
2.2	Taxas de Homicídios.....	03
2.2.1	Taxas de Homicídios no Brasil.....	03
2.2.2	Taxas de Homicídios na Paraíba.....	06
2.3	Caracterizando os Homicídios e as Vítimas.....	08
3	METODOLOGIA.....	09
3.1	Entrada em Campo.....	10
3.1.1	A Instituição Onde os Dados Foram Coletados.....	10
3.1.2	O Acesso à Instituição.....	10
3.2	Coleta de Dados.....	10
3.2.1	A Forma e as Condições da Coleta de Dados.....	10
3.3	A Amostra.....	11
3.4	Instrumento de Coleta de Dados.....	11
3.4.1	Os Laudos.....	11
3.4.2	O Procedimento de Codificação dos Dados.....	11
4	RESULTADOS.....	12
4.1	Localização dos Homicídios.....	12
4.2	Horário dos Homicídios.....	13
4.3	Dias da Semana dos Homicídios.....	14
4.4	Métodos Usados para Prática dos Homicídios.....	14
4.5	Local de Cometimento dos Homicídios.....	15
4.6	Posição e Disposição dos Corpos.....	16

4.7	Número de Injúrias Cometidas.....	16
4.8	Região das Injúrias.....	17
4.9	Bairro dos Homicídios.....	18
4.10	Sexo das Vítimas.....	18
4.11	Cor da Pele das Vítimas.....	19
4.12	Idade das Vítimas.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	23

ANEXOS

ANEXO 1 – Termo de Autorização Institucional do Núcleo de Criminalística de Patos-PB

ANEXO 2 – Modelo de Laudo Pericial

ANEXO 3 – Tabela de Dados

1. INTRODUÇÃO

Do ano de 1980 ao ano 2000 dois milhões de pessoas morreram por causas violentas no país, segundo a pesquisa intitulada Indicadores Sociais do IBGE, divulgada em abril de 2004. Esse número corresponde a quase o total da população do Estado do Amazonas de 2,26 milhões. O IBGE considerou como violentas mortes como homicídio, suicídio e acidentes. Em 1980 o total de homicídios no Brasil foi de 13.910, passou para 31.989 em 1990 e chegou em 45.343 em 2000. De fato, o homicídio é um fenômeno crescente desde o início dos anos 90 coincidindo com as crises econômicas e com as altas taxas de desemprego.

A região com as maiores taxas de homicídio é a região sudeste, com 58,03% dos casos. O grupo mais afetado é o do sexo masculino com idade entre 15 e 24 anos – 16.313 desses jovens foram vítimas de homicídio por arma de fogo, esta foi a causa de 75% do total das mortes neste grupo. O documento da Síntese dos Indicadores Sociais o IBGE informa que em 82,2% dos casos (1,7 milhões) as vítimas foram homens.

Em 2000, as causas externas violentas foram a segunda maior causa de morte no País (14,5% do total de mortes). Na distribuição dos tipos de causas externas, ainda segundo o documento do IBGE, os homicídios aumentam, enquanto os acidentes de trânsito estão caindo. Entre 1991 e 2000 a proporção de mortes por acidentes de transporte, no total de causas externas, caiu 10,4 %, passando a 25% do total, enquanto a de homicídios cresceu 27,2% e chegou a 38,3% do total.

De fato, as altas taxas de violência tem sido uma questão crucial da segurança pública no Brasil e o homicídio continua sendo um fenômeno crescente. No entanto, muito ainda é necessário para o conhecimento de tal fenômeno e estudos estatísticos devem ser desenvolvidos para auxiliar o entendimento dessa problemática.

A presente pesquisa, nesse contexto, se propõe então a mostrar que é possível caracterizar os crimes de homicídios e as vítimas através da análise dos laudos periciais. Assim, o objetivo aqui foi caracterizar os crimes de homicídio e as vítimas através da identificação de componentes expressos nos laudos periciais. Para tanto foram feitos levantamentos sobre: 1) os locais e zonas de cometimento dos homicídios; 2) dias e horário de ocorrência; 3) métodos e armas usadas para matar; 4) posição e dispersão dos corpos; 5) quantidade e localização das injúrias; 6) bairros de maior incidência dos homicídios e 7) características sócio demográficas das vítimas.

O referido trabalho se justifica pela importância de se buscar dados concretos e fidedignos sobre a grave violência que assola as nossas cidades, representada pelo alto índice de homicídio que encabeça os dados estatísticos do mapa da violência do nosso país e mais especificamente da nossa Paraíba.

Além disso, sobre o aspecto acadêmico, o trabalho abre o desejo em criar propostas de pesquisas na área de violência, pois, apesar da sua relevância para a sociedade, esse tema ainda é pouco discutido.

Por fim, através desse estudo aqui apresentado, os gestores de segurança pública poderão obter uma leitura da realidade acerca dos crimes de homicídio, podendo monitorar essas ocorrências e assim criarem políticas públicas de relevância social e que atendam o combate e a diminuição da violência.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Definindo Homicídio

Homicídio é a injusta morte de uma pessoa praticada por outrem, ou seja, é a destruição da vida humana extra-uterina, praticada pelo homem contra outro homem.

Segundo Genival Veloso (FRANÇA, 1998) para o homicídio é imprescindível estabelecer os parâmetros para o início e para a cessação da vida. Entendendo que, para caracterizar morte, o direito penal adota o critério de morte encefálica ou cerebral porque ela é irreversível (Lei nº 9.434/97 – Lei de Transplantes, artigo 3º. *caput*, pacificou a doutrina).

O artigo 18 do Código Penal Brasileiro divide o crime de homicídio em doloso e culposo. Doloso quando o agente quis o resultado (dolo direto) ou assumiu o risco de produzir (dolo eventual). E culposo quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia. O crime doloso pode ser simples ou qualificado.

O homicídio doloso simples está descrito no artigo 121, *caput* do código penal, *in verbis*:

Art 121. Matar alguém:

Pena - reclusão, de seis a vinte anos.

O sujeito ativo nesse crime é um sujeito comum, já que o delito pode ser praticado por qualquer pessoa.

Segundo Luiz Flávio (GOMES, 2013) a conduta típica consiste em tirar a vida de alguém. É um crime de ação livre podendo ser praticado por ação, por omissão (desde que o agente tenha o dever jurídico de evitar o resultado), por meios diretos (por exemplo, indivíduo que esganou a vítima) ou meios indiretos (por exemplo, indivíduo que praticou o crime valendo-se de um animal feroz).

Já o homicídio qualificado está previsto no parágrafo segundo do mesmo artigo, in verbis:

§ 2º Se o homicídio é cometido:

- I - mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe;
- II - por motivo fútil;
- III - com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum;
- IV - à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido;
- V - para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime:

Pena - reclusão, de doze a trinta anos.

Para Luiz Flávio (GOMES, 2013) o homicídio culposo é quando o agente, com manifesta imprudência, negligência ou imperícia, provoca involuntariamente o resultado morte previsto ou não previsto (mas previsível), porém jamais querido ou aceito.

Se previsto, trata-se da culpa consciente; se não previsto, mas previsível, trata-se da culpa inconsciente; jamais querido afasta o dolo direto; quando fala em aceito, afasta o dolo eventual. Ainda explicando que: a) imprudência é a afoiteza, um ato positivo de agir; b) negligência é a falta de precaução, um ato negativo de não agir; c) imperícia é a falta de aptidão ou de capacidade técnica para o exercício de arte, ofício ou profissão.

2.2. Taxas de Homicídios

2.2.1. Taxas de Homicídios no Brasil

Flávio Cristiano Costa (OLIVEIRA, 2013) diz que a semana que ficou marcada na memória da população paulista foi a de 12 a 20 de maio do ano de 2006. Nesses nove

dias 492 pessoas foram assassinadas por arma de fogo, atingindo uma média diária de 50 mortes, maior do que a guerra do Iraque que teve 40 mortes por dia, juntando civis e militares. Esses números dessa semana específica impressionam, mas nos dias tidos como “normais”, São Paulo, o Estado mais rico do país, tem uma média de 20 assassinatos por dia, todas vítimas de arma de fogo.

As altas taxas da segunda semana de maio de 2006 foram explicadas pelos ataques que a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) fez contra prédios públicos e particulares e as rebeliões em presídios. Desta forma, foram mortos 23 policiais militares, 7 policias civis, 8 agentes penitenciários e nem os guardas municipais escaparam, onde 3 foram mortos. E, como desde os tempos do cangaço, violência só gera violência, a polícia revidou e a média mais que dobrou nesse período.

Para Ayush Morad (AMAR, 1988) as taxas de homicídio no país cresceram muito depois do crescente aumento do tráfico de drogas, quando nos anos 1980 chegou a cocaína no Brasil. Nos primeiros anos da década de 80 a taxa anual de homicídios era de 11,7 por 100 mil habitantes. Andrey Borges e Paulo Roberto Galvão (MENDONÇA; CARVALHO, 2006) dizem que na década de 1990 a taxa de homicídio subiu para 22,2 e no ano de 2002 alcançou os alarmantes 28,5.

Segundo Alvaro de Azevedo e Nathaly Campitelli (GONZAGA; ROQUE, 2010), como resultado da violência generalizada, as regiões marginalizadas se transformaram em epicentro da violência. Em capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Recife, os bairros da periferia tem um nível de violência 20 vezes maiores do que as outras regiões. Nos quatro estados destas capitais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pernambuco, as taxas de homicídios ultrapassam os 50 para cada 100 mil habitantes (IPEA/DATASUS).

O fenômeno é um verdadeiro genocídio de homens jovens, segundo o IBGE, no ano de 2004, na faixa etária de 20 até 24 anos de idade morreram quatro vezes mais homens do que mulheres. A mortalidade por causa externa dos homens foi quase dez vezes maiores que a mortalidade das mulheres pela mesma causa; 170,9 masculina contra 18 feminina por cada 100 mil habitantes.

Segundo Luiz Flávio (GOMES, 2013) no Brasil tem aumentado o número de assassinatos. Cresce não só o número absoluto de homicídios no país, mas também o número relativo ao tamanho da população (ocorrências em milhares: em 1996 foi de 38,9 e em 2003 subiu para 51,0); a taxa por 100 mil habitantes que em 1996 era de 24,76 subiu para 28,36 em 2003. Em 2003 os rapazes foram as maiores vítimas das mortes violentas

(mortes por assassinato, suicídios e acidentes), foram registradas 33.258 mortes de homem na faixa de 20 a 29 anos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em um estudo realizado em nove países, dentre eles a Europa e a América Latina, a realidade brasileira só não está pior do que a da Colômbia. País este que vive há décadas uma guerra civil, onde as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) controlam 40% do território, controlando também o tráfico de cocaína estando em constante conflito com o exército. Enquanto na Colômbia morre 328 jovens por ano para cada 100 habitantes, o Brasil tem impressionantes 217, bem acima do Canadá que tem 95. Nessas vítimas a cor da pele é determinante: no Brasil, ser um homem jovem e negro significa ser alvo preferencial da violência letal.

Capital	Taxa de vítimas de homicídios por raça, por 100 mil habitantes (2003)	
	Negros	Branços
Recife	102,3	15,5
São Paulo	70,0	42,6
Brasília	61,5	11,7
Salvador	30,7	2,3
Porto Alegre	38,0	26,4

Fonte: Ipea e Datasus

No Brasil como os negros são bem mais atingidos pela epidemia de violência isso aparenta ser um recorte racial. Em 2001, a taxa de homicídio na população negra foi, em todas as faixas etárias, maior do que as dos brancos. Mas, a maior diferença foi entre os jovens de 20 a 24 anos, faixa etária na qual o índice para os negros era mais que o dobro que para os brancos, 218,5 e 102,3 para cada 100 mil respectivamente.

Ricardo Ferreira (NAPOLEAO, 2013) explica que negros e pardos representaram 72% dos civis mortos pela polícia carioca em 2002, apesar de comporem 45% da população, ou seja, índices desproporcionais.

2.2.2. Taxas de Homicídios na Paraíba

José Maria Nóbrega (JUNIOR, 2012) explica que nos últimos cinco anos a Paraíba atinge dados muito altos em número de homicídios. Em menos de uma década a taxa de homicídios quase triplicou, enquanto no ano de 2001 a taxa era de 13 homicídios para cada 100 mil habitantes, no ano de 2009 a taxa aumentou para 33.

João Pessoa e Campina Grande são as duas maiores cidades da Paraíba, respectivamente, sendo também as mais importantes. A primeira, por ser a capital e a segunda, por ser uma das três maiores cidades de interior do Nordeste; devido a importância socioeconômica e eleitoral, e essas cidades não ficam atrás da realidade paraibana em geral. No período de 2001 a 2009, o número de homicídios em João Pessoa quase dobrou, passando de 227 assassinatos em 2001 para 427 mortes em 2009. Campina Grande já foi uma das cem cidades mais violenta do Brasil, no período citado o acréscimo foi de 45%, passando de 106 assassinatos em 2001 para 152 em 2009.

Segundo José Maria Nóbrega (JUNIOR, 2012) os indicadores que refletem melhor o crescimento da violência: são as taxas de homicídio. Mesmo a realidade paraibana tendo apresentado uma tendência de queda entre 1996 a 1999, onde a taxa de 10 assassinatos por cem mil habitantes ficou dentro do padrão das Nações Unidas, depois do ano de 1999 a taxa de homicídios na Paraíba começou a crescer permanentemente. Em 1999 a taxa era de 11,9/100 mil e em 2009 foi de 33/100 mil, praticamente triplicou e ficando maior que o limite suportável identificado pelas Nações Unidas.

Alguns autores defendem que a maioria desses assassinatos tem grande relação com a facilidade de se conseguir uma arma de fogo (SOARES, 2008). Também é evidente que os jovens são os maiores atingidos (MELLO e SCHNEIDER, 2009). Por isso, é fundamental avaliar a importância da variável arma de fogo e também da variável faixa etária quando do estudo do homicídio. José Maria Nóbrega (JUNIOR, 2012) afirma que existe uma grande relação entre assassinatos provocados por arma de fogo e a faixa etária. Porque os menores de até 14 anos quase não morrem por arma de fogo, fato esse que começa a crescer nos adolescentes acima dos 15 anos de idade.

De fato, no ano de 2008, a Paraíba teve 447 mortes na faixa etária dos 15 até os 29 anos, uma taxa de 59,5% dos homicídios por arma de fogo (que nesse ano foi de 750 no estado). No ano de 2008 a Paraíba teve 1.027 homicídios, sendo que 73% foram praticados por arma de fogo.

Conforme constata José Maria Nóbrega (JUNIOR, 2012) o avanço etário é inversamente proporcional ao número de homicídios por arma de fogo. A Paraíba se adéqua a realidade brasileira, na qual o número de homicídios por arma de fogo é um fenômeno da juventude. Porém, na fase adulta, até os 49 anos de idade, existe também um risco grande de ser assassinado por arma de fogo.

Os assassinatos praticados por objetos penetrantes ou cortantes atingem um número de 17,5% dos casos na Paraíba (nesse caso foram 180 no ano de 2008). No ano de 1998 foram 116, em 2004 foram 143 (SIM/DATASUS; 2008)

Já as mortes por objetos contundentes são baixas. Com 2,8% dos casos, mas a oscilação começa com uma serie histórica em 2002, tendo em 2005 o ano em que mais se matou com objetos contundentes, com um total de 43 e 2003 com 15, o ano com menor número de vítimas.

José Maria Nóbrega (JUNIOR, 2012) diz que assim como no resto do país, os homens são as maiores vítimas na Paraíba, no período de 1996-2008, foram 582 homicídios. Mas, mesmo assim, não dá para negar a violência contra a mulher que chega a uma média de 56,3 assassinatos absolutos nesse período de 1996-2008, girando em torno de 10% dos assassinatos masculino. Assim, como já salientado, os números mostram que a tendência dos homicídios na Paraíba é subir. No ano de 2008 foram totalizados 940 homicídios, esse foi o ano com mais vítimas do sexo masculino pelo período citado acima, e 2006 foi o ano que teve mais mortes femininas, atingindo um total de 106 com impressionantes 20%.

Ainda, como no resto do Brasil, as maiores vítimas, na Paraíba são pessoas de pele parda. No ano de 2008 dos 1.027 homicídios, 904 eram de pessoas de cor da pele parda, 88% dos casos. Em segundo lugar estão pessoas de pele branca, com 49 no ano de 2008, e em terceiro lugar as pessoas de cor da pele preta, com 23 homicídios no ano de 2008.

Também é importante frisar que em toda a nação a maioria das vítimas é de baixa escolaridade, e este fato apesar de ser uma variável independente é importante para os estudos sobre assassinatos, pois a maioria dos crimes atingem *pessoas* com baixo grau de escolaridade. Depois do ano 2000, os dados cresceram para pessoas com baixa escolaridade e quase não existem vítimas com mais de 8 anos de estudo (SIM/DATASUS).

Outra característica do crime de homicídio, na Paraíba e no Brasil, é que os solteiros são os que mais são assassinados, já os casados são mais assassinados do que os viúvos e também são menos assassinados os divorciados. Talvez a explicação para isso

esteja no fato de que as maiores vítimas são jovens de até 29 anos e, por serem jovens, ainda não são casados. Na Paraíba, por exemplo, a média de casamento masculino é de 29,2 anos de idade e 25,7 feminino (IBGE, 2003). No ano de 2008 das 1.027 vítimas, 635 eram solteiros, representando 61,5%. Os casados representavam 14,8%. E viúvos, divorciados e outros representavam apenas 1,8% em números absolutos.

2.3. Caracterizando os Homicídios e as Vítimas

Para José Lopes (ZARZUELA, 1991) o forte crescimento da violência não é fruto apenas do lucro com a venda de drogas que passou a financiar o crime organizado. Sérgio Salomão (SHECAIRA, 2004), por exemplo, explica que o ambiente social do Brasil também é propício a criminalidade, com o crescimento desordenado dos centros urbanos, os serviços públicos precários, a ineficiência do sistema judiciário, a péssima segurança pública e um sistema penitenciário falido. Isso tudo aliado a uma alta desigualdade social com enorme número de miseráveis, tornando impossível uma perspectiva de melhoria.

Assim, ainda segundo Sérgio Salomão (SHECAIRA, 2004), o crime organizado encontra mão de obra nas grandes cidades por conta da concentração da pobreza nas periferias e a falta de infra-estrutura urbana. Com o êxodo rural a partir da década de 1970 as periferias das grandes cidades incharam sem a participação da ação do Estado. E, como essas pessoas vivem marginalizadas em relação às leis, uma parte da sociedade regulariza a convivência social e, nesse caso, o crime organizado produz as chamadas “leis do crime”.

Gamil Föppel (EL HIRECHE, 2005) diz que de fato a população da periferia encontra dificuldades de ascensão social pela falta de emprego. Isso fica evidente na criminalidade em relação aos jovens, com uma taxa de desemprego de 16,9% na faixa etária dos 18 aos 24 anos (Segundo a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE), sendo essa taxa de desemprego quase o dobro da média nacional. Portanto, para as pessoas da periferia a expectativa de sobrevivência encontra maiores chances no crime organizado e nos pequenos delitos.

Alvaro de Azevedo e Nathaly Campitelli (GONZAGA; ROQUE, 2010) explicam que as consequências das violências são muitas, existindo primeiramente o efeito financeiro. Um estudo sobre os gastos com segurança pública na cidade do Rio de Janeiro (considerando as polícias, o poder judiciário, os impactos na previdência, saúde pública e

privada, já que os assassinatos atingem mais as pessoas economicamente ativas) constatou um gasto de aproximadamente 5% do PIB do município.

Nos levantamentos demográficos do IBGE, foi constatado que em 1991 havia 97,5 homens para cada 100 mulheres. Em 2004, esse número caiu para 95. Isso ocorreu por conta da sobremortalidade dos homens, visto que a mortalidade dos homens é maior do que das mulheres, e o fator importante para esses números é o assassinato dos homens.

Adicionalmente, Alvaro de Azevedo e Nathaly Campitelli (GONZAGA; ROQUE, 2010) explicam que a vulnerabilidade social é maior nas regiões onde chefes de família são jovens, tem muitos filhos, baixa renda e com pouco estudo. Isso é o que diz um índice criado em São Paulo pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). Ainda, tendo São Paulo como parâmetro, as taxas de homicídios são maiores nos bairros com pobreza e maior vulnerabilidade social, por conta dos serviços urbanos deficitários.

Os especialistas, dentre eles Alberto Silva (FRANCO, 1997), acreditam que os números altos da violência provocam um verdadeiro genocídio contra os homens jovens do Brasil. Também não se pode negar que os negros e pobres e os de baixa escolaridade são as grandes vítimas de homicídio no país.

Com esses números alarmantes a sociedade cobra soluções dos governantes, porém, o combate às causas das violências vai muito além da repressão e demandam questões estruturais.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa identifica as principais características das vítimas e dos crimes de homicídio ocorridos no ano de 2011 na cidade de Patos/PB. Visando, dessa forma, a elaboração de uma verdadeira análise criminal a respeito desse tipo de delito.

Quanto aos procedimentos estatísticos, foi calculado o percentual das variáveis em estudo. Assim, foram identificadas as variáveis referentes às características do crime e referente às características das vítimas, identificando como o homicídio foi perpetrado e qual o perfil da vítima.

3.1 Entrada em Campo

3.1.1 A instituição Onde os Dados Foram Coletados

Os dados da pesquisa foram coletados no Núcleo de Criminalística de Patos (NC-Patos/PB), órgão subordinado ao Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba (IPC/PB). Sendo esse órgão o responsável pelos exames periciais do sertão do estado, o qual se localiza na cidade de Patos/PB.

3.1.2 O Acesso à Instituição

Tendo em vista que o pesquisador é Perito Oficial Criminal desde o ano de 2007 e está lotado no Núcleo de Criminalística de Patos, esse possui livre acesso à referida instituição. Necessitando apenas da autorização para consulta aos laudos arquivados no referido núcleo, essa foi emitida pelo Chefe do Núcleo de Criminalística de Patos (Anexo 1).

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2013. Estas coletas foram feitas durante os turnos da manhã e da tarde, em horários convenientes à instituição, estabelecidos dentro dos turnos citados.

Os dados foram coletados através de laudos periciais do Núcleo de criminalística de Patos, esses refletem os exames técnicos e científicos que foram realizados pelos peritos oficiais nos locais de morte violenta (homicídio).

3.2.1 A Forma e as Condições da Coleta de Dados

Desses laudos analisados, foi elaborada uma tabela contendo questões do crime e das vítimas a serem consideradas como: localização em relação à zona urbana ou rural; horário do cometimento dos homicídios; dias da semana e o cometimento de homicídios; métodos usados para matar; cena do crime em local

aberto ou local fechado; posição do corpo em decúbito dorsal ou ventral; disposição do corpo em exposto ou posicionado; quantidade de injúrias; regiões das injúrias; bairros de acontecimento dos homicídios na cidade de Patos/PB; características das vítimas em relação ao sexo; características das vítimas em relação à cor e características das vítimas em relação à faixa etária.

3.3 A Amostra

A amostra desse trabalho foi composta por 45 laudos de exames técnico periciais realizados em locais de homicídio na cidade de Patos/PB no ano de 2011, totalizando 46 vítimas, pois um dos laudos tratou de crime de duplo homicídio.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

3.4.1 Os Laudos

Os instrumentos de coleta de dados utilizado na presente pesquisa foram os laudos periciais (modelo de laudo no Anexo 2). Da análise desses laudos foi elaborada uma tabela para a codificação das variáveis em estudo (Anexo 3).

3.4.2 O Procedimento de Codificação dos Dados

Das questões provenientes da tabela foram originadas variáveis a serem analisadas estatisticamente na pesquisa. O programa estatístico utilizado para a codificação e análise dos dados foi o Statistical Package for Social Sciences-SPSS (KINNEAR; GRAY, 1997). No SPSS os dados representados pelas variáveis em estudo foram codificados dicotomicamente, onde a presença do número “1” significa a presença da variável e a ausência de uma variável foi caracterizada pelo valor “0”.

Por exemplo, se no item localização, o crime tiver ocorrido na zona urbana, essa variável recebe o valor “1”. Pelo contrário, se este crime tiver ocorrido na zona rural a variável zona urbana recebe o valor “0”. Essa codificação das variáveis produziu uma

matriz de computador, como no exemplo abaixo (Figura 1), o que possibilitará análises sobre o percentual das variáveis.

Laudos N°	Variáveis			
	Durante o dia	Arma de Fogo	Arma Branca	Etc..
1	1	1	0	
2	0	0	1	
3	1	1	0	

Figura 1: Matriz Produzida Pela Codificação das Variáveis.

4. RESULTADOS

Considerando a necessidade de visualizar o panorama geral do crime de homicídio na cidade de Patos/PB no ano de 2011 os resultados da presente pesquisa serão apresentados a seguir. Cabe ressaltar que o número de vítimas desse crime, no referido ano, foi de 63 e estes geraram 45 laudos de exame-técnico pericial em local de morte violenta. Desses 45 laudos foram retirados os dados analisados, enfatizando ainda que um dos laudos (Laudos 684/11) tratou de crime de duplo homicídio, totalizando então 46 homicídios analisados.

4.1. Localização dos Homicídios

A pesquisa mostra que 96% dos homicídios ocorreram na zona urbana, enquanto na zona rural houve apenas 4% (Figura 1).

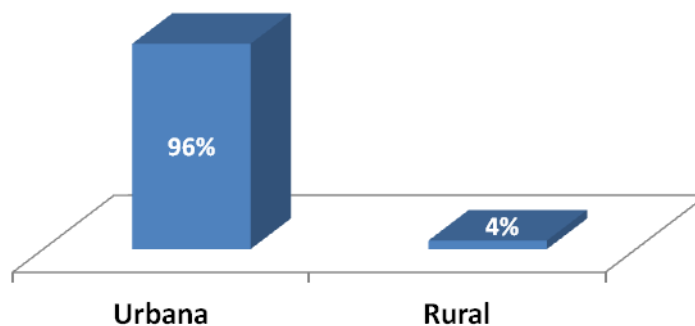


Figura 1: Localização em relação à zona urbana ou rural

Apesar de grande área rural pertencer ao município de Patos, quase a totalidade dos homicídios ocorreram na zona urbana. Esse resultado pode indicar que a concentração da pobreza na periferia da cidade, aliada a falta de infraestrutura e o êxodo rural, colaboram com alto percentual de homicídio na zona urbana.

4.2. Horário dos Homicídios

Quanto ao horário dos crimes foi observado que 63% dos homicídios foram consumados no turno da noite, contra 37% no turno da manhã (Figura 2).

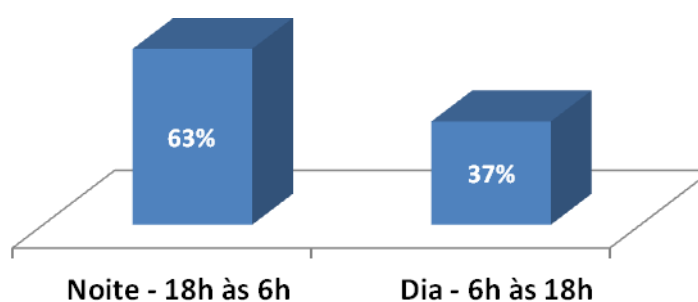


Figura 2: Horário do cometimento dos homicídios

O maior número de homicídios durante a noite pode se justificar pelo menor movimento de pessoas nesse horário, bem como pela falta de iluminação pública e policiamento adequado em certas localidades, fatos estes que facilitam a ação do criminoso e conseqüente fuga do executor. Embora em menor percentagem, um número

significativo de homicídios (37%) foi cometido durante o dia, o que mostra o atrevimento de alguns homicidas em cometer seus atos em plena luz do dia.

4.3. Dias da Semana dos Homicídios

Em relação aos dias da semana de cometimento dos homicídios pode ser verificada uma concentração de 54% das ocorrências de segunda a quinta e 46% de sexta a domingo (Figura 3).

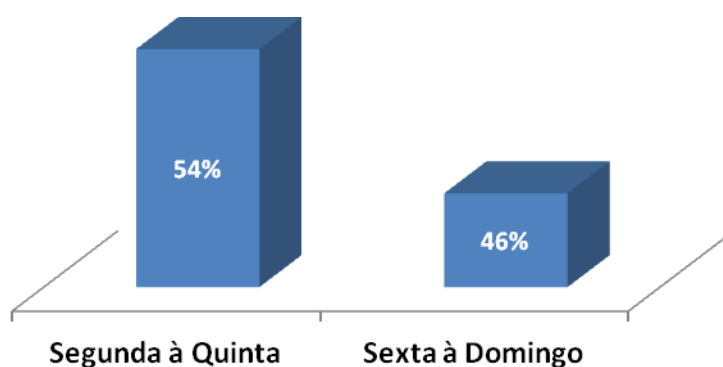


Figura 3: Dias da semana e o cometimento de homicídios

Neste aspecto, no entanto, deve ser salientado que 46% reflete a maioria real das ocorrências, pois aqui são considerados apenas os três dias do fim de semana (sexta, sábado e domingo), provavelmente período onde ocorre maior consumo de bebidas alcoólicas e consumo de drogas ilícitas.

4.4. Métodos Usados para a Prática dos Homicídios

Considerando os métodos utilizados para a prática do homicídio, a arma de fogo representou 89%, arma branca 8% e outros apenas 3% (Figura 4).

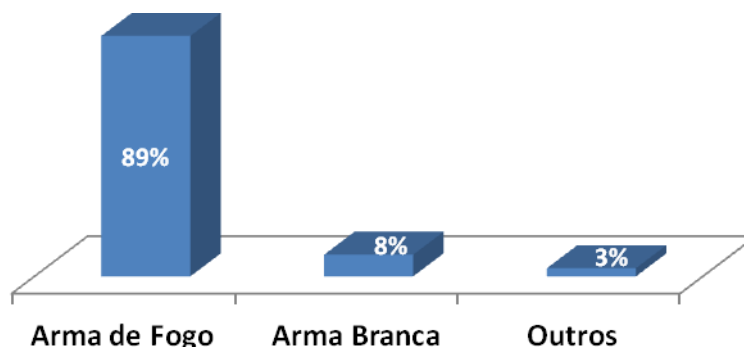


Figura 4: Métodos usados para matar

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é o país com o maior índice de mortes por arma de fogo por habitantes. Essa média é obtida através da quantidade de homicídios em relação a cada 100 mil habitantes.

Seguindo assim a tendência nacional, a cidade de Patos tem em sua grande maioria a ocorrência de homicídios com a utilização de arma de fogo. Fato este gerado, provavelmente, pela facilidade em se obter esse instrumento, bem como pela praticidade e eficiência do seu uso.

4.5. Local de Cometimento dos Homicídios

Com relação aos locais dos homicídios a pesquisa demonstrou que 85% foram cometidos em locais abertos e 15% em locais fechados (Figura 5). Mais uma vez, sendo expresso aqui o atrevimento e a despreocupação de muitos homicidas com determinados riscos, já que um local aberto é desprovido de esconderijo e cobertura física para o ato.

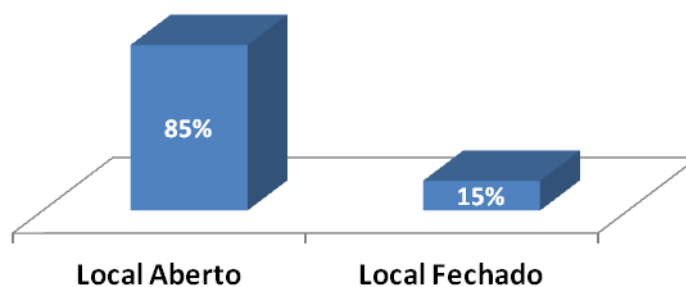


Figura 5: Cena do crime em local aberto ou local fechado

4.6. Posição e Disposição dos Corpos

A pesquisa analisou a posição do corpo da vítima sob dois aspectos (Figura 6), registrando que 54% estava em posição de decúbito dorsal e 46% em posição de decúbito ventral. Já com relação a disposição do corpo (Figura 7) foi constatado que 89% se encontrava exposto (o homicida não alterou a posição do corpo) e 11% estava posicionado (a posição do corpo foi alterada pelo homicida).

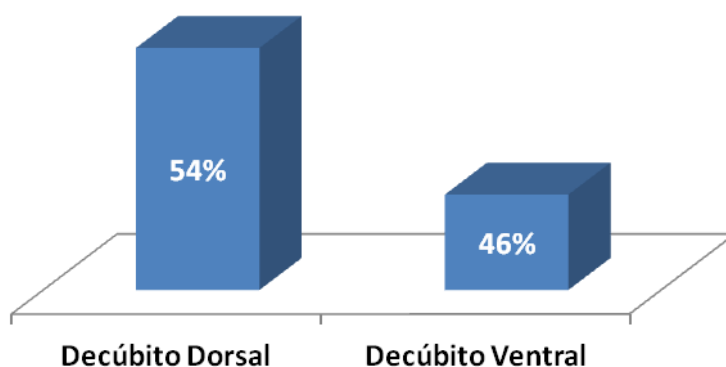


Figura 6: Posição do corpo em decúbito dorsal ou ventral

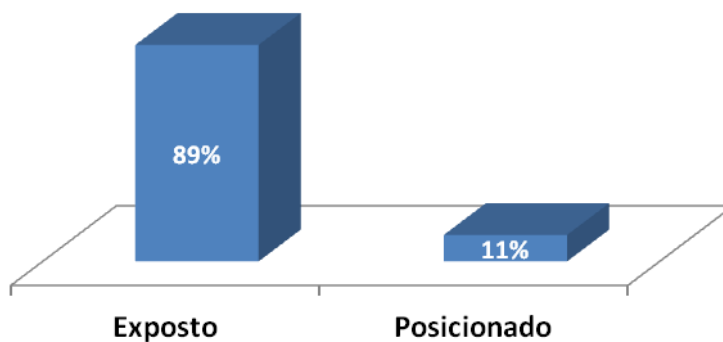


Figura 7: Disposição do corpo em exposto ou posicionado

4.7. Número de Injúrias Cometidas

A quantidade de injúrias observadas nas vítimas também foi analisada e os resultados mostram que a maioria das vítimas, 54%, sofreu de três a dez injúrias, enquanto 39% receberam até três injúrias e apenas 9% apresentaram mais de dez injúrias

(Figura 8). Revelando assim que a maioria dos homicídios reflete violência extrema, já que em somente 39% dos casos o número de injúrias foi moderado.

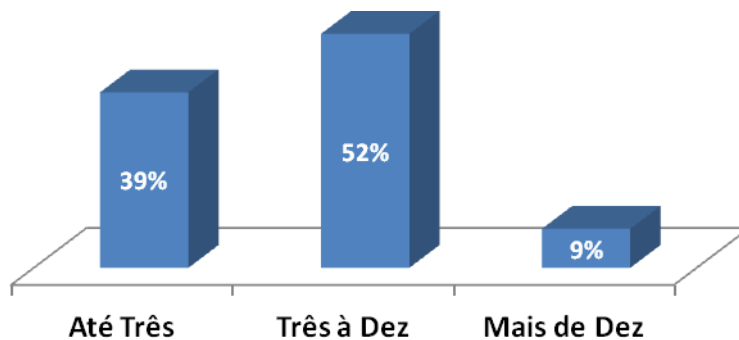


Figura 8: Quantidade de de injúrias

4.8. Região das Injúrias

Já com relação à região (localização) das injúrias, o estudo mostrou que 70% das vítimas foram lesionadas na cabeça, 48% no tórax, 41% nas costas, 39% nos membros superiores, 13% nos membros inferiores e nenhuma das vítimas sofreu injúria na região genital (Figura 9). Sob aspectos da investigação existe a concepção de que tiro na cabeça expressa caráter de execução. Neste caso, e considerando os resultados aqui, vale então especular que a maioria dos homicídios, na cidade de Patos, no estado da Paraíba, são ato de execução, talvez relacionados ao comando dos pontos do tráfico de drogas.

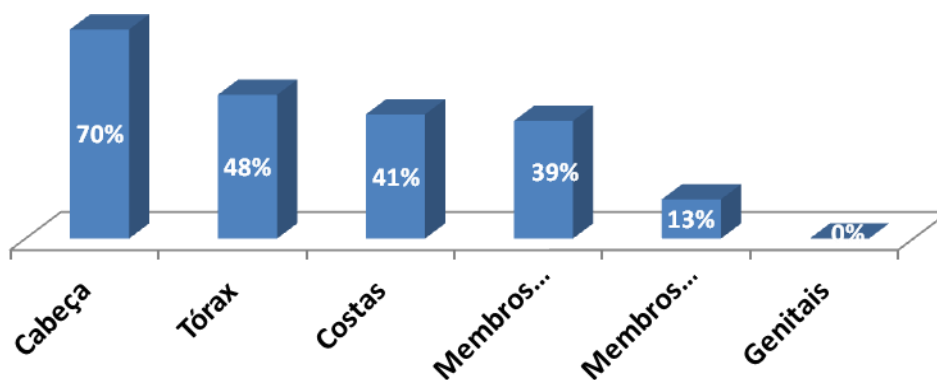


Figura 9: Regiões das injúrias

4.9. Bairros dos Homicídios

Durante o ano de 2011 ocorreram homicídios em dezenove bairros da cidade de Patos. Sendo o centro da cidade o bairro com maior incidência, contabilizando 20% dos crimes, seguido pelo bairro do Belo Horizonte com 13%, Liberdade com 11% e Dona Milindra com 9%. O gráfico abaixo demonstra os percentuais atingidos nos respectivos bairros (Figura 10).

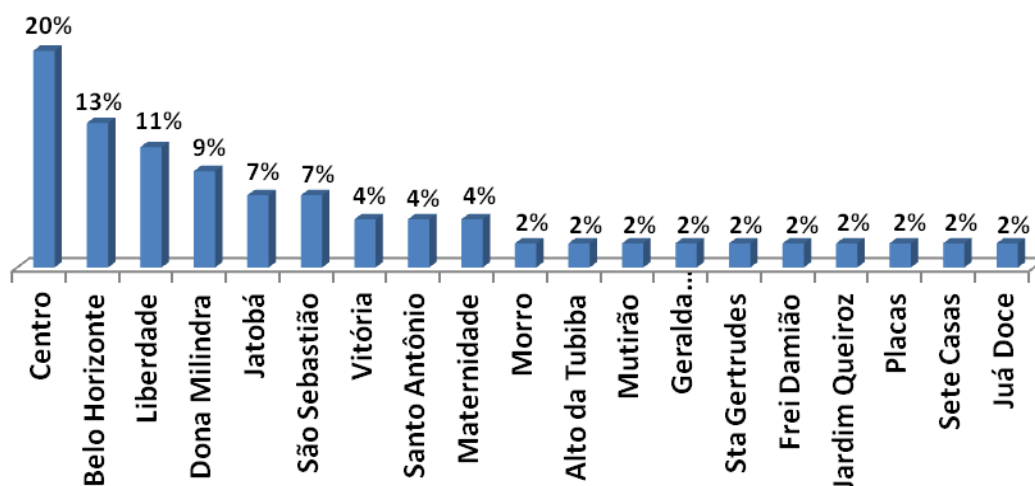


Figura 10: Bairros de acontecimento dos homicídio na cidade de Patos-Paraíba

4.10. Sexo das Vítimas

Nesse trabalho já foi abordado que a maioria dos assassinatos ocorre contra pessoas do sexo masculino, chegando inclusive, a alterar os dados demográficos de certas cidades no que tange a quantidade de homens relacionada com a quantidade de mulheres, as quais vivem mais. Nos resultados da presente pesquisa essa realidade foi confirmada, pois 87% das vítimas eram do sexo masculino contra 13% do sexo feminino (Figura 11).

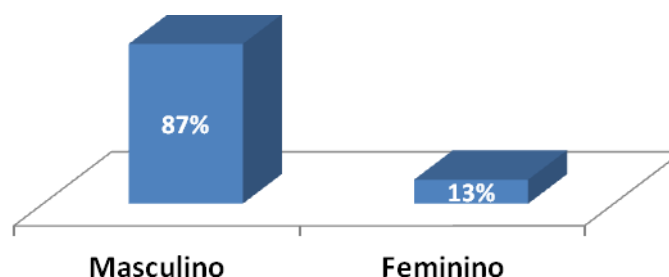


Figura 11: Característica das vítimas em relação ao sexo

4.11. Cor da Pele das Vítimas

Sobre o aspecto da cor da pele, quase a totalidade das vítimas eram da cor parda, morena ou negra, totalizando 98% dos mortos. Apenas 2% das vítimas eram brancos (Figura 12). Achados esses em comum acordo com a literatura, a qual também evidencia que os brancos representam a minoria das vítimas.

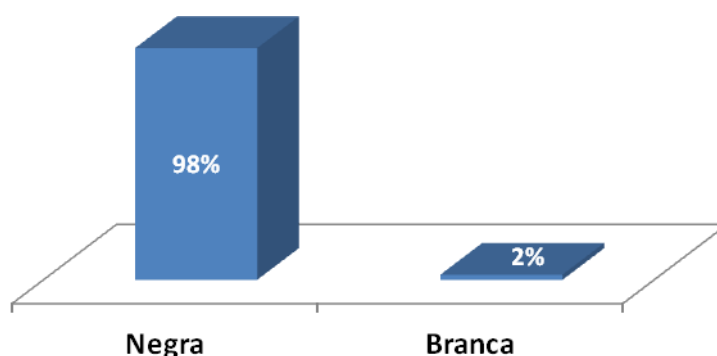


Figura 12: Característica das vítimas em relação à cor

Segundo pesquisa intitulada Mapa da Violência 2012: A Cor dos Homicídios, de autoria do pesquisador Julio Jacobo Waiselfisz, em 2010, foram assassinados no Brasil 36 negros para cada 100 mil habitantes da mesma cor, enquanto que a taxa de homicídios de brancos foi de 15,5 por 100 mil habitantes. Essa diferença chega a ser escandalosa em estados nordestinos, Alagoas é onde mais morrem negros, proporcionalmente, no Brasil são 80,5 casos por 100 mil habitantes.

4.12. Idade das Vítimas

Ainda no tocante as características das vítimas de homicídio, os números mostraram que os jovens também são os mais afetados por esse tipo de crime na cidade de Patos. O levantamento mostrou que 36% das vítimas tinham de 18 a 24 anos de idade, 28% de 25 a 31, 22% de 32 a 38, 7% de 39 a 45 e 7% de 11 a 17 (Figura 13). Dessa forma, acoplando o resultado, 64% das vítimas tinham de 18 à 31 anos (36% + 28%).

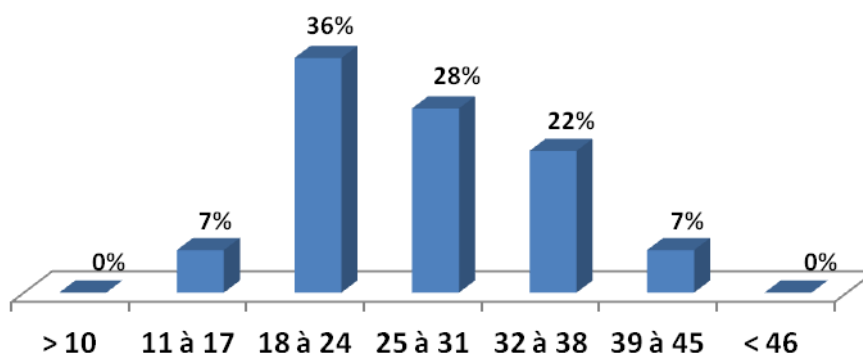


Figura 13: Característica das vítimas em relação à faixa etária

Os resultados aqui confirmam a tendência nacional relacionada ao verdadeiro genocídio dos jovens. Explicada pelo desemprego e consequente dificuldade de ascensão social dessa margem da população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa pode ser considerada como uma verdadeira análise criminal dos homicídios ocorridos na cidade de Patos no ano de 2011. Servindo, inclusive, como material de orientação para os gestores de segurança pública, facilitando a execução de ações, bem como a correta distribuição de recursos humanos e materiais, no sentido de diminuir os índices desse tipo de delito.

Os números refletem um exame sistemático dos dados retirados de fontes altamente fidedignas, os laudos periciais, realizando um estudo minucioso caso a caso, no intuito de buscar uma explicação abrangente dos componentes da situação.

Com esses números alarmantes a sociedade cobra soluções dos governantes, porém, as causas das violências vão muito além da repressão, porque são estruturais. Os especialistas procuram apontar alguns caminhos para amenizar a violência.

Primeiro a redução das desigualdades sociais, pois nas sociedades mais igualitárias os números de violência são menores. No entanto, também é importante enfatizar que os criminalistas explicam que nem toda forma de violência está relacionada à miséria. Fazendo a advertência para o fato de que o discurso das causas sociais da violência não podem ser motivos para a falta de mobilidade, já que não dá para resolver

essas causas imediatamente, a presente pesquisa promove conhecimento a ser administrado quando do combate à violência.

Outra forma de ação a ser executada imediatamente, poderia ser a correção e a reforma nas estruturas originais da violência. Por exemplo, a ineficiência do sistema de segurança pública, a superlotação dos presídios, a lentidão do poder judiciário.

Devem ser criados fóruns permanentes de discussão sobre o Sistema de Justiça e Segurança Pública visando a proposição de ações preventivas de combate à violência. A eficácia dessas ações vai depender do conhecimento de informações provindas de pesquisas como esta, as quais visam promover dados sobre o fenômeno em questão. Objetivando ainda, alcançar ações de sensibilização que promovam mudanças na cultura da impunidade e da corrupção que permeiam todos os níveis de convivência da sociedade.

Desarmamento, combate às drogas, violência nos meios de comunicação:

- Controlar e limitar o comércio internacional de armas;
- Promover a redução de promoção, uso e disponibilidade de arma de fogo;
- Promover o desenvolvimento de métodos eficazes de lidar com o comércio de drogas;
- Promover combate à glorificação e mercantilização da violência, particularmente através dos meios de comunicação.

A presente pesquisa, desenvolvida na cidade de Patos-Paraíba, demonstrou que os números altos da violência vem provocando um verdadeiro genocídio contra os homens jovens e negros daquela cidade, assim como acontece no resto do Brasil. Essa parcela da sociedade enfrenta a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, fato explicado, muitas vezes, pela baixa escolaridade.

Dessa forma, esse presente trabalho fornece subsídios para os operadores de segurança pública que atuam diretamente nas ruas. Ou seja, produz conhecimento para orientar as atividades de policiamento ostensivo nas atividades preventivas e repressivas. Bem como proporciona conhecimento para a polícia investigativa, visando a busca de autoria e materialidade dos delitos. Podendo, inclusive, propiciar a produção de um Mapeamento Criminal, o que facilitará a implementação das ações necessárias.

6. REFERÊNCIAS

AMAR, Ayush Morad. **A verdade Sobre as Drogas**. São Paulo: Ícone, 1988.

DAL PIERO, Fabrizzio Bonela; VINICIUS, Marcus. **Camuflagem e o Padrão Ideal para a Forças Policiais Brasileiras**. Disponível em: <<http://ceante.org/noticia5.htm>> Acesso em 03, jan., 2013.

EL HIRECHE, Gamil Föppel. **Análise Criminológica das Organizações Criminosas**. Rio de Janeiro: Lumen júris, 2005;

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina Legal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FRANCO, Alberto Silva. **Crimes Hediondos**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1997, vol. I, tomo I.

GOMES, Luís Flávio. **Direito Penal do Inimigo**. Disponível em: <<http://www.juspodivm.com.br>>. Acesso em 14, abril, 2013.

GONZAGA, Alvaro de Azevedo; ROQUE, Nathaly Campitelli (coord.). **Vade Mecum Humanístico**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

JUNIOR, José Maria Nóbrega. **Homicídio no Nordeste: Dinâmica, Relações Causais e Desmistificação da Hiolência homicida**. Campina Grande: Editora EDUFCG, 2012.

MENDONÇA, Andrey Borges de; CARVALHO, Paulo Roberto Galvão. **Lei de Drogas: Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006, Comentada Artigo por Artigo**. São Paulo: Método, 2007.

NAPOLEÃO, Ricardo Ferreira. Disponível em <www.operacoesespeciais.com.br>. Acesso em 27, abril, 2013.

OLIVEIRA, Flávio Cristiano Costa. **A Constitucionalidade da Segurança Pública: Reflexões Político-Jurídicas com Base nos Estatutos das Polícias Cíveis dos Estados de São Paulo e do Ceará**. Disponível em <www.dominiopublico.gov.br> Acesso em 02, maio, 2013.

SANTOS, Maria Celeste Cordeiro Leite. **Morte Encefálica e a Lei dos Transplantes de Órgãos**. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

SHECAIRA, Sérgio Salomão. **Criminologia**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

ZARZUELA, José Lopes. **O Perito e as Mortes Violentas**. Revista da Faculdade de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas, v. 5, p. 220-253, set. 1991. Disponível em <www.brasilecola.com/brasil/homicidios-no-brasil.htm>. Acesso em 18/07/13.

MANSO, Bruno Paes. **Homicídio de Negros no Brasil é 132% Maior que de Brancos**. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/homicidio-de-negro-no-brasil-e-132-maior-que-de-brancos>>. Acesso em 18, 2013.

ANEXO 1 - Termo de Autorização Institucional do NC-Patos-PB



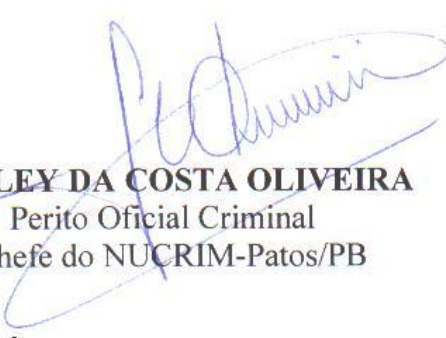
GOVERNO
DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA E
DA DEFESA SOCIAL
INSTITUTO DE POLÍCIA CIENTÍFICA
GERÊNCIA EXECUTIVA DE CRIMINALÍSTICA
NÚCLEO DE CRIMINALÍSTICA DE PATOS

AUTORIZAÇÃO

Tendo em vista a solicitação de autorização da Profª Drª ALINE LOBATO COSTA, **AUTORIZO** essa e o seu aluno ADRIANO JOSÉ GUEDES MEDEIROS a utilizar os laudos referentes a locais de morte violenta(homicídio) do ano de 2011 arquivados nesse Núcleo de Criminalística; os quais servirão como fonte de informação de dados na pesquisa intitulada Crime de Homicídio: Características do crime e das vítimas, realizada para elaboração do trabalho de conclusão de curso de especialização em Perícia e Investigação Criminal da UEPB.

Patos/PB, 01 de junho de 2013


SIDKLEY DA COSTA OLIVEIRA
Perito Oficial Criminal
Chefe do NUCRIM-Patos/PB

ANEXO 2 – Modelo de Laudo Pericial

OCORRÊNCIA Nº 0000/11

LAUDO Nº 0000/11

LAUDO DE EXAME EM LOCAL DE MORTE VIOLENTA - HOMICÍDIO

Ao primeiro dia do mês de agosto do ano de dois mil e onze (01/08/2011), nesta cidade de **PATOS/PB** e no **NÚCLEO DE CRIMINALÍSTICA** do **INSTITUTO DE POLÍCIA CIENTÍFICA DO ESTADO**, de conformidade com a legislação e os dispositivos regulamentares vigentes, pelo Chefe **Dr. FULANO DE TAL**, foi designado o Perito Oficial Criminal **Dr. Fulano de Tal**, para proceder a **EXAME TÉCNICO-PERICIAL EM LOCAL DE MORTE VIOLENTA**, a fim de ser atendida a solicitação do **Bel. Fulano de Tal**, Delegado de Polícia Civil do Plantão Centralizado de Patos/PB, contida na requisição de exame Nº 000/2011, datada de 01/08/2011, e protocolado neste Núcleo sob o Nº 0000/11-NC, no dia 01/08/2011.

01 – HISTÓRICO

Atendendo a solicitação supracitada, por volta das 13h00min do dia 01.08.11, segunda-feira, a equipe de perícia se deslocou para o bairro Jatobá, na cidade de Patos/PB, onde procedeu ao exame requisitado.

02 – DA VISTORIA

O perito signatário solicitou que o técnico em perícia efetuasse o registro fotográfico necessário e procedeu à vistoria registrando tudo o que foi observado.

2.1 – DO LOCAL

Tratava-se de local externo, na zona urbana da cidade de Patos/PB, rua Fulano de Tal, na lateral da residência de numeração 000, bairro Jatobá, Patos/PB, onde na superfície de areia da referida rua foi encontrado o cadáver descrito a seguir. Localização geográfica do local: S 00° 00' 00,0" e W 000° 00' 00,0".

2.2 – DOS VESTÍGIOS

A equipe pericial constatou a presença de um automóvel GM Corsa branco de placas MNH-0000, localizado próximo ao cadáver; nesse foi constatado um orifício semelhante ao produzido por projétil expelido por arma de fogo, na porção traseira do veículo, próximo a tampa da mala, uma marca semelhante à produzida também por projétil no interior do porta malas e um projétil calibre .38 próximo à essa marca; os vestígios indicam a trajetória de um tiro, essa de fora para dentro do veículo e provavelmente efetuado no intuito de lesionar a vítima encontrada no local.

2.3 – DO CADÁVER

Tratava-se de um cadáver do sexo masculino de cor parda, compleição física normal, medindo aproximadamente 1,70m (um metro e setenta centímetros), cabelo crespo, curto e preto, olhos castanhos, sem barba e sem bigode, identificado através do RG fornecido por um dos policiais militares que isolavam o local, como sendo **Fulano de Tal**. O cadáver recebeu a **PIC - Pulseira de Identificação de Cadáver número 00000000**. No momento da chegada da equipe pericial ao local da ocorrência, quando da realização do exame perinecropsóptico, o cadáver encontrava-se em flacidez cadavérica e

trajava bermuda jeans azul, camisa branca, boné preto junto ao corpo, e sandália vermelha. Encontrava-se em posição de decúbito ventral, sobre a superfície da Rua Fulano de Tal, próximo à lateral da residência de numeração 000, com a cabeça voltada para o muro dessa residência e pés voltados para a direção da rua, com membros inferiores distendidos e unidos, membros superiores flectidos e unidos e mãos sob o abdômen.

3 – DO EXAME PERINECROSCÓPICO

Após uma inspeção ocular externa do cadáver, no lugar da ocorrência e sob iluminação natural, o perito constatou uma lesão de entrada ocasionada por ação de força mecânica de instrumento pérfuro-contundente, localizada na região frontal(próximo à sobrancelha esquerda). Tendo em vista a realização desse exame no local da ocorrência e ausência de análise interna dos ferimentos, bem como a impossibilidade desse perito signatário de participar do exame cadavérico, o detalhamento sobre as lesões experimentadas pela vítima ficará a cargo do Perito Médico-Legista durante a realização da necropsia, a ser realizada no Núcleo de Medicina Legal.

04 – CONSIDERAÇÕES

Através da análise dos vestígios materiais encontrados no local e da verificação da lesão experimentada pelo cadáver, o perito traça as seguintes considerações: Que o Sr. **Fulano de Tal** encontrava-se na rua supramencionada quando foi atingido por um disparo efetuado por uma arma calibre .38; Que o(s) agressor(es) efetuou(aram) pelo menos dois disparos; Que um disparo atingiu a lataria traseira do veículo já mencionado, transfixou e atingiu a lataria interna do porta malas ".

05 – CONCLUSÃO

Ante o exposto e considerando a vistoria no local em apreço, concluem os peritos ter havido no referido local, morte violenta (**HOMICÍDIO**) perpetrado contra a pessoa de **Fulano de Tal**, mediante emprego de **instrumento pérfuro-contundente**.

Anexos :

- 1) 22(vinte e duas) fotografias numeradas e legendadas;
- 2) 01(um) croqui ilustrativo e sem escalas;
- 3) 01(um) projétil calibre .38.

Nada mais havendo a relatar, foi encerrado o presente laudo, que foi redigido pelo Perito signatário, ficando cópia arquivada neste Núcleo.

Fulano de Tal
Perito Oficial Criminal

ANEXO 3 – Tabela de Dados

IDENTIFICAÇÃO		LOCALIZAÇÃO		HORÁRIO		MÉTODO			Sexo	
Ordem	Nº Laudo	Urbana	Rural	Dia	Noite	Arma de Fogo	Arma Branca	Outros	M	F
1	004/11	1	0	0	1	1	0	0	1	0
2	042/11	1	0	0	1	1	0	0	0	1
3	051/11	1	0	1	0	1	0	0	1	0
4	077/11	1	0	1	0	1	0	0	1	0
5	084/11	1	0	0	1	1	0	0	1	0

COR		IDADE						
Branco	Negro	Menor/igual a 10	11 à 17	18 à 24	25 à 31	32 à 38	39 à 45	Maior/igual a 46
1	0	0	0	1	0	0	0	0
0	0	0	1	0	0	0	0	0
0	1	0	0	0	0	1	0	0
0	1	0	0	1	0	0	0	0
0	1	0	0	1	0	0	0	0

Dias da semana		Cena do Crime		Posição do Corpo		Disposição do Corpo		Injúrias		
Seg/Qui	Sex/Dom	Aber.	Fech.	Dec. Dors.	Dec. Vent.	Exposto	Posicionado	Menos 3	Entre 3 e 10	Mais de 10
0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	0
1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0
0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	0
1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0
0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0

Região da Injúria					
Cabeça	Tórax	Costas	Genitais	Membros Sup.	Membros Infer.
1	0	0	0	0	0
0	1	0	0	0	0
1	0	1	0	1	0
1	1	1	0	0	0
1	1	0	0	0	0

Bairro											
Jat.	B. Horiz.	Vitór.	Liberd.	Cent.	Morro	D. Milin.	Sto Ant.	Alto da Tubiba	S. Sebastião	Mutirão	G. Medeiros
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0